

0,37-1,07; $p=0,09$). Não encontramos diferença estatística na mediana de tempo de permanência hospitalar, 7 dias (AIQ 4-12) após protocolo assistencial e 6 dias (AIQ 4-11) no período após UDT ($p=0,10$). Conclusão: Após a implementação de unidade especializada dentro do serviço de emergência, houve um incremento de adesão aos protocolos assistenciais para manejo de pacientes com SCA, com reflexo nas taxas de mortalidade ao longo dos períodos estudados.

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE PENTRA-XINA-3 EM AMOSTRA DE PACIENTES CARDIO-PATIA ISQUÊMICA ESTÁVEL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ALÍSSIA CARDOSO DA SILVA; GIOVANNA VIETTA; MARIANA VARGAS FURTADO; MARCELO COELHO PATRÍCIO; FELIPPE ZANCHET; CARISI ANNE POLANCZYK; EMÍLIO HIDEYUKI MORIGUCHI

Introdução: A Pentraxina-3 (PTX-3), produzida principalmente por macrófagos e células da vasculatura endotelial em resposta aos primeiros sinais pró-inflamatórios, tem sido apontada como um novo marcador de eventos coronarianos. **Objetivo:** Caracterizar os níveis plasmáticos de PTX-3 em pacientes com DAC estável em uma população brasileira, bem como sua relação com outros marcadores de risco cardiovascular (CV) e manifestação clínica de DAC. **Métodos:** Foram realizados a caracterização dos fatores de risco clássicos e determinados os níveis plasmáticos, por ELISA, de PTX-3, PCR ultra-sensível (PCR-us), IL-18 e IL-10 em uma coorte de 132 pacientes com DAC documentada, clinicamente estáveis. Os resultados dos valores dos marcadores inflamatórios foram comparados entre os participantes com e sem eventos clínicos durante o seguimento médio de 47 meses. **Resultados:** Os níveis de PTX-3 e PCRus coletados na primeira e segunda amostra foram semelhantes 3,49 e 3,84ng/mL, e 4,77 e 4,51mg/dL, respectivamente. A correlação de Pearson entre a primeira e a segunda amostra foi maior para dosagem de PCRus que para PTX-3 ($r=0,603$ e $r=0,356$; p

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DAS METALOPROTEINASES DE MATRIZ 1 E 9 COM HEMORRAGIA INTRA-PLACA DA CARÓTIDA

DAIANE NICOLI SILVELLO DOS SANTOS; LUCIANE B. NARVAES; KÁTIA G. SANTOS; LUCIANO ALBUQUERQUE; LUIZ E. ROHDE

Introdução: A hemorragia intra-placa da carótida é um marcador de instabilidade do ateroma. As metaloproteinasas de matriz (MMP) 1 e 9 degradam componentes da matriz extracelular, levando à instabilidade das placas vulneráveis. **Objetivo:** Analisar os níveis séricos da MMP-1 e 9 e sua associação com hemorragia intra-placa na carotídea. **Métodos:** Foram avaliados 52 paci-

entes submetidos a endarterectomia de carótida. O sangramento intra-placa foi avaliado por meio de ressonância nuclear magnética (RNM) e análises histológicas. Os níveis séricos das MMP-1 e MMP-9 foram analisados por ELISA. As análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico SPSS. **Resultados:** Os pacientes estudados eram predominantemente homens (63%) e hipertensos (88%) com idade média de 66 ± 9 anos. A hemorragia intra-placa foi identificada por histologia em 36 (69,2%) pacientes e classificada como aguda em 20 (38,5%), recente em 14 (26%) e tardia em 2 (3,8%) pacientes; 16 (30,8%) pacientes não apresentaram sinal histológico de hemorragia. Houve uma forte correlação entre a classificação histológica e os sinais obtidos na RNM ($\kappa > 0,90$). Os níveis séricos da MMP-9 foram mais elevados nos pacientes que apresentaram sangramento intra-placa detectado na RNM comparados com os pacientes sem hemorragia intra-placa ($423,2\pm 220,9$ versus $282,5\pm 156,4$, respectivamente; $p=0,031$). Esses resultados também foram observados na análise histológica ($425,1\pm 221,2$ versus $278,9\pm 152,0$, respectivamente; $p=0,027$). No entanto, não foi observada associação entre os níveis séricos da MMP-1 e a hemorragia intra-placa. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que os níveis séricos da MMP-9 podem estar relacionados aos eventos que levam a hemorragia intra-placa em pacientes submetidos à endarterectomia da carótida.

EXERCÍCIO RESISTIDO DO MEMBRO SUPERIOR COM OCLUSÃO VASCULAR AGUDA MELHORA O FLUXO SANGÜÍNEO DA PANTURRILHA EM IDOSOS

FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; PAULO J. C. VIEIRA; CRISTIANO N. ALVES; GASPAR R. CHIAPPA; GEÓRGIA DORIGON; JORGE PINTO RIBEIRO; RICARDO STEIN

Introdução: Diversos estudos têm investigado os efeitos a longo prazo do exercício resistido com oclusão vascular na função muscular. No entanto, os efeitos agudos sobre a distribuição do fluxo sanguíneo após uma sessão de exercício resistido de baixa intensidade com oclusão vascular permanecem desconhecidos. **Objetivo:** Avaliar a resposta vascular aguda induzida pelo exercício resistido de baixa intensidade com e sem restrição do fluxo sanguíneo braquial em indivíduos saudáveis, jovens e idosos. **Pacientes:** Oito jovens (30 ± 3 anos, média \pm DP) e nove idosos (66 ± 7 anos) participaram do estudo. Todos eram ativos, não-fumantes, não-obesos e hígidos. **Métodos:** Os pacientes foram submetidos ao exercício resistido com ou sem oclusão. Durante três minutos, realizavam flexão do cotovelo a uma carga de 30% de 1 repetição máxima. Antes, durante e após o exercício foram mensurados: pressão arterial média, frequência cardíaca e índices autonômicos para variabilidade da frequência cardíaca. O fluxo sanguíneo e a resistência vascular da panturrilha foram avaliados por pletismografia de oclu-

são venosa. **Resultados:** A frequência cardíaca, o fluxo sanguíneo na panturrilha, a resistência vascular da panturrilha e a variabilidade da frequência cardíaca apresentaram resultados similares para ambos os grupos durante o exercício. O grupo de idosos apresentou redução do fluxo sanguíneo na panturrilha e aumento da resistência vascular da panturrilha após o exercício sem oclusão, o que não ocorreu após o exercício com oclusão vascular. Após a oclusão vascular, os indivíduos idosos apresentaram aumento no componente de baixa frequência e redução no de alta frequência. Tais achados expressaram aumento da modulação parassimpática e redução do tônus simpático em idosos após exercício com oclusão vascular. **Conclusão:** Após o exercício resistido somente, os indivíduos idosos apresentaram vasoconstrição persistente no membro não exercitado e esse efeito é reversível pela oclusão vascular.

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO DA MIELOPEROXIDASE (-463G/A) E SEUS NÍVEIS SÉRICOS COM GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

LAURA VARGAS DORNELLES; RODRIGO WAINSTEIN, PAULA V. TOZATTI, INGRID, PATRICIA PROLLA, GIOVANA VIETTA, CARISI A POLANCZYK

Introdução: A mieloperoxidase (MPO) é uma enzima envolvida no processo aterosclerótico. A expressão da MPO é controlada por um polimorfismo genético localizado na posição -463G/A, que pode apresentar genótipos de alta expressão (GG) e de baixa expressão (AG e AA). Esse polimorfismo tem sido relacionado com a presença de aterosclerose e risco de eventos cardíacos. **Objetivos:** Testar a hipótese que o polimorfismo da MPO (-463G/A) e os níveis séricos de MPO estão associados com a gravidade da doença arterial coronariana (DAC). **Métodos:** 135 pacientes submetidos à cineangiogramia eletiva foram arrolados nesse estudo. A gravidade da DAC foi analisada usando um escore angiográfico pré-estabelecido. Amostras sanguíneas foram coletadas no intuito de verificar o polimorfismo genético da MPO e os seus níveis plasmáticos. **Resultados:** O genótipo da MPO foi determinado em 118 pacientes (idade média [±SD] 60,5±11,5 anos; 60% homens). Doze pacientes (10%) foram homocigotos para o genótipo AA, 69 (58,5%) para o genótipo GG, e 37 (31,5%) foram heterocigotos. A média dos níveis plasmáticos de MPO de 8,7 ± 4,7 ng/mL para AA, 8,6 ± 7,0 ng/mL para AG e 9,4± 5,6 ng/dL para o genótipo GG (p=0,75). Não houve correlação significativa entre a gravidade da DAC e os genótipos da MPO isolados (p=0,53) nem quando analisados como genótipos de alta (GG) ou baixa (AG e AA) expressão (p=0,43) depois de um modelo de regressão logística. Houve uma tendência entre os níveis séricos de MPO mais elevados e maior gravidade da DAC. **Conclusão:** Nosso estudo sugere que em pacientes com doença arterial coronariana estável não existe nenhuma associ-

ção entre polimorfismo da MPO e os níveis plasmáticos da MPO com a gravidade da doença.

IMPEDÂNCIA AO FLUXO PELO FORAME OVAL EM FETOS COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO

MARINA RESENER DE MORAIS; ÂNGELA LESTON, ANDRÉ BUSATO, JULIA S. SILVA, PATRÍCIA E. PIZZATO, LUCIANO BENDER, LUCAS N. AITA, ANTÔNIO PICCOLI, JOÃO L. MANICA, LUIZ HENRIQUE NICOLOSO, PAULO ZIELINSKY

Introdução: O crescimento intra-uterino restrito (CIUR), causado ou não por insuficiência placentária, é acompanhado de disfunção diastólica precoce, que pode ser avaliada por diversos parâmetros. Já foi demonstrado que existe aumento da impedância ao fluxo pelo forame oval, avaliada pelo índice de pulsatilidade (IPFO), em fetos de mães diabéticas com hipertrofia miocárdica, mas ainda não foi estudado o comportamento deste fluxo em fetos com crescimento intra-uterino restrito. **Objetivo:** testar a hipótese de que fetos com CIUR têm índice de pulsatilidade maior do que fetos com crescimento adequado para a idade gestacional (AIG), tanto de mães normais como de mães com hipertensão arterial. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal controlado, em uma amostra composta de 40 fetos, dividida em três grupos: 15 fetos com percentil de peso abaixo de 10% (caracterizando CIUR, grupo I), 12 fetos com peso adequado para a idade gestacional de mães com hipertensão arterial (grupo II) e 13 fetos com peso AIG de mães normais (grupo III). O IPFO foi obtido por ecocardiografia fetal com Doppler, sendo calculada a relação (velocidade sistólica- velocidade pré-sistólica)/ velocidade média. Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey, com alfa crítico de 0,05. **Resultados:** a idade gestacional (31±4 semanas) não diferiu entre os grupos (p=0,52), mas a idade materna foi maior no grupo II (31±4,6 anos) do que nos grupos I (24,4±4,7 anos) e III (22,2±5,6 anos)

PREVALÊNCIA E PERFIL DA ANEMIA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RS

DIOGO SILVA PIARDI; ELIZA DALSSASSO RICARDO; PRISCILA RAUPP DA ROSA; ROBERTA REICHERT; ANDRÉIA BIOLO; NADINE CLAUSELL

INTRODUÇÃO: Estudos demonstram que pacientes com insuficiência cardíaca (IC) possuem maior probabilidade de desenvolvimento de anemia, ocasionando aumento dos sintomas de IC. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de anemia e as características clínicas de uma amostra de pacientes do Ambulatório de IC de hospital universitário, e caracterizar o perfil da anemia. **MÉTODO:** Revisamos 369 prontuários de pacientes